

AUTOMEDICAÇÃO E SAÚDE MENTAL: A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO POR DISCENTES DE MEDICINA EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA PARAENSE.

Grace de Melo Lourenço Gonçalves, Faculdade Una de Tucuruí,
992420012@ulife.com.br;

Agatha Divina Sousa Siqueira, Faculdade Una de Tucuruí;

Alexandre Sousa Siqueira Junior, Faculdade Una de Tucuruí;

Elen Sind da Silva Durães, Faculdade Una de Tucuruí;

Juliana Stephany Silva Rocha, Faculdade Una de Tucuruí;

Lívia dos Santos de Araújo, Faculdade Una de Tucuruí;

Luana Mendonça Cartonilho Silva, Faculdade Una de Tucuruí;

Luiza Freire Coelho, Faculdade Una de Tucuruí;

Maryah Arruda de Moraes, Faculdade Una de Tucuruí;

(Dr.) Bruno Jay Mercês de Lima.

RESUMO

A automedicação constitui uma prática recorrente entre estudantes de Medicina, especialmente em contextos de elevada pressão acadêmica e emocional. Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre automedicação e saúde mental entre discentes de Medicina de um município da Amazônia paraense. Metodologia de estudo transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quanti-quali convergente. A pesquisa foi conduzida em três etapas analíticas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Os dados revelaram que os motivos para automedicação estão relacionados à facilidade de acesso aos medicamentos (44,0%), seguida da confiança no próprio conhecimento e economia de tempo (22,7% cada). Resultado: automedicação atua como estratégia inadequada de enfrentamento emocional, produzindo alívio momentâneo, porém ampliando vulnerabilidades psicológicas e riscos clínicos, como dependência, reações adversas e atraso no diagnóstico. Assim, o fenômeno se mostra multifatorial e demanda intervenções institucionais voltadas à promoção da saúde mental nas escolas médicas amazônicas.

Palavras-chave: automedicação, saúde mental, educação médica.

INTRODUÇÃO

Automedicação é definida como o uso de medicamentos por iniciativa própria, sem orientação médica, para tratar sintomas ou condições percebidas pelo indivíduo. Entre estudantes de medicina, essa prática é comum e pode ser influenciada por diversos fatores, como o conhecimento teórico adquirido durante o curso, a pressão acadêmica e a cultura médica que valoriza a autossuficiência. Essa prática é de interesse em saúde pública, dado o risco de efeitos adversos, interações medicamentosas e atraso no diagnóstico de condições mais graves. Estudo aponta a ocorrência de 69,3% de automedicação em acadêmicos de medicina. Desta forma, este projeto tem como objetivo identificar o perfil da prática da automedicação em acadêmicos de medicina do município de Tucuruí. Contudo, almeja-se com este trabalho caracterizar o perfil da prática da automedicação, realizando a identificação dos medicamentos mais utilizados e as razões mais comuns apresentadas. Os resultados poderão contribuir à comunidade científica, através do subsídio de ações educativas e políticas institucionais voltadas para o uso racional de medicamentos no ambiente acadêmico e engajamento de projetos voltados à saúde mental.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi de caráter quantitativo, transversal do tipo descritivo e exploratório, sendo usado para investigar práticas como a automedicação entre estudantes de medicina, por sua capacidade de avaliar prevalência e padrões em um grupo específico em um determinado momento. A amostra foi de 84 discentes do curso de medicina seguindo o nível de confiança desejado e a margem de erro aceitável da população pela fórmula de Barbetta (2018). Sendo aplicado um questionário online na plataforma *Google Forms* após a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

Os dados foram organizados no programa *Google Planilhas*. Os gráficos e tabelas foram construídos com as ferramentas disponíveis nos programas *Google Forms* e *Google Planilhas*. Todos os testes foram executados com o auxílio do software Bioestat 5.5. As variáveis quantitativas foram descritas por frequências e percentagens. A independência ou associação entre duas variáveis categóricas foi testada pelo teste qui-quadrado ou exato de Fisher,

conforme o caso e as associações significativas foram detalhadas pela análise de resíduos padronizados, para identificar as categorias que mais contribuíram para o resultado. Os resultados com $p \leq 0,05$ (bilateral) foram considerados estatisticamente significativos.

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos respeitando as Normas de Pesquisa Envolvendo Seres Humano após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os riscos levantados foram mínimos, limitando-se a desconfortos ao responder e como benefício, os participantes poderiam interromper a participação a qualquer momento e receberam um guia digital com orientações sobre automedicação e saúde mental após responderem o questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados foram obtidos os seguintes resultados e organizados em tabelas, seguidos da discussão.

Tabela 1 - Características sociodemográficas e relações com a automedicação dos estudantes de Medicina da Faculdade UNA, entrevistados no ano de 2025, Tucuruí-Pará.

Variável	Geral	Nunca se automedicou (n=9)	Antes de iniciar o Curso (n=75)	p-valor
Sexo				0,082 ²
Feminino	51 (60,7)	8 (88,9)	43 (57,3)	
Masculino	33 (39,3)	1 (11,1)	32 (42,7)	
Faixa etária				0,110 ¹
18 - 20 anos	34 (40,5)	7 (77,8)	27 (36,0)	
21 - 25 anos	22 (26,2)	1 (11,1)	21 (28,0)	
26 - 30 anos	10 (11,9)	0 (0,0)	10 (13,3)	
31 anos ou mais	18 (21,4)	1 (11,1)	17 (22,7)	
Renda familiar mensal				0,300 ¹
Até 2 salários-mínimos	12 (14,6)	2 (28,6)	10 (13,3)	
De 2 a 4 salários-mínimos	14 (17,1)	2 (28,6)	12 (16,0)	
De 4 a 10 salários-mínimos	22 (26,8)	0 (0,0)	22 (29,3)	
Acima de 10 salários-mínimos	34 (41,5)	3 (42,9)	31 (41,3)	
Estado civil				0,432 ¹
Solteiro(A)	66 (78,6)	9 (100,0)	57 (76,0)	
Casado(A)	14 (16,7)	0 (0,0)	14 (18,7)	
Divorciado(A)	2 (2,4)	0 (0,0)	2 (2,7)	
Outro	2 (2,4)	0 (0,0)	2 (2,7)	

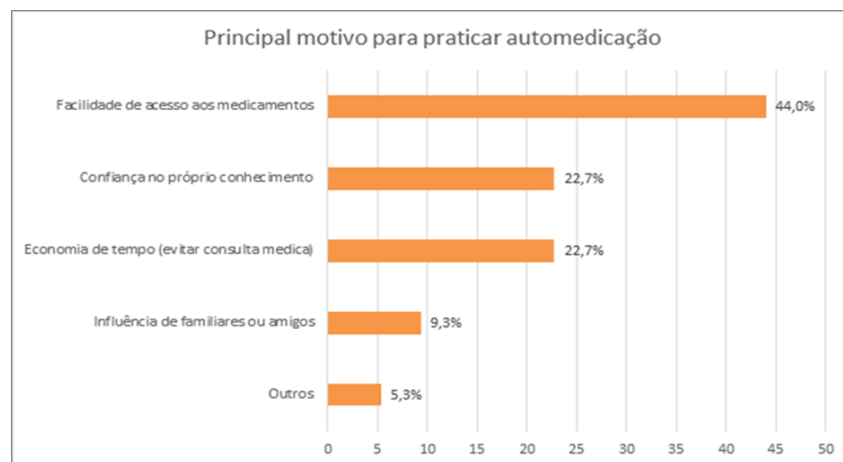
As variáveis categóricas são exibidas como n (%). As percentagens são relativas ao total de cada coluna. ¹: Teste do qui-quadrado. ²: Teste Exato de Fisher.

A Tabela 1 apresenta características sociodemográficas dos estudantes de Medicina, bem como a sua relação com a automedicação pré-curso. A maioria era do sexo feminino (60,7%) e tinha entre 18 e 20 anos (40,5%). A renda familiar predominante era acima de 10 salários-mínimos (41,5%) e a maioria solteira (78,6%).

Nenhuma variável apresentou associação significativa com a automedicação prévia, indicando que, nesse grupo, os fatores sociodemográficos não influenciaram essa prática antes do curso. Além disso, observou-se durante a pesquisa que outros fatores, como confiança no conhecimento, facilidade de acesso a medicamentos, e economia de tempo, evitando consultas médicas, têm papel mais relevante do que os tradicionais determinantes demográficos.

Entretanto, um estudo sobre práticas de automedicação entre estudantes de medicina na Índia demonstrou que os fatores sociodemográficos exercem influência nessa prática, pois a automedicação no referido estudo foi significativamente mais comum em mulheres (Rasania, S; *et al*, 2023), corroborando com dados de um estudo feito no Brasil, que indica que a prevalência da automedicação no Brasil é mais frequente entre mulheres e idosos (Rezende; Pinto, 2025).

Figura 2 - Motivo da prática de automedicação.



As percentagens são relativas aos indivíduos que relataram automedicação (n=75). A Figura 2 apresenta os principais motivos para a prática de automedicação, destacando que a facilidade de acesso aos medicamentos foi citada por 44,0% dos participantes. A confiança no próprio conhecimento e a economia de tempo, relacionada à evitação de consulta médica, foram mencionadas por 22,7% cada. A influência de familiares ou amigos respondeu por 9,3%, e outros motivos, 5,3%. Tais achados corroboram com Lima *et al.* (2023), o qual identificou que os principais fatores associados à automedicação entre os universitários estão relacionados com a disponibilidade de medicamentos sem prescrição médica, autoconfiança quanto ao diagnóstico e tratamentos de sintomas leves. Além disso nota-se que a prevalência entre estudantes de medicina pode estar relacionado com a familiaridade que esses estudantes possuem com os medicamentos, entretanto o estudo aponta que mesmo que haja um maior conhecimento sobre os fármacos, não há a

eliminação dos riscos do uso inadequado, podendo levar a complicações como reação adversa e atraso no diagnóstico.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que a prática da automedicação entre os acadêmicos de Medicina de Tucuruí é comum e não está associada a fatores sociodemográficos, como sexo, idade, renda ou estado civil. A decisão de se automedicar mostrou-se mais relacionada à facilidade de acesso aos medicamentos, à autoconfiança no próprio conhecimento e à busca por economia de tempo, fatores que refletem o contexto e a rotina intensa dos estudantes de Medicina. Mesmo com maior familiaridade com fármacos, os riscos do uso inadequado como reações adversas e atraso no diagnóstico permanecem relevantes.

Diante disso, conclui-se que é essencial o desenvolvimento de estratégias educativas voltadas à promoção do uso racional de medicamentos e à conscientização sobre os impactos da automedicação na saúde mental e física. Ressalta-se, contudo, que as conclusões são específicas à população estudada, não podendo ser generalizadas, pois aspectos culturais e institucionais podem influenciar o comportamento de automedicação em outros contextos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

AL-AMERI, R. J. K.; ABD AL-BADRI, H. J.; LAFTA, R. K. Prevalence of self-medication among university students in Baghdad: a cross-sectional study from Iraq. **Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 23, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.emro.who.int/emhj-volume-23-2017/volume-23-issue-2/prevalence-of-self-medication-among-university-students-in-baghdad-a-cross-sectional-study-from-iraq.html>. Acesso em 10 de novembro de 2025.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 8. ed. Florianópolis: UFSC, 2018.

BOLTON, J.; COX, B.; CLARA, I.; SAREEN, J. Uso de álcool e drogas para automedicar transtornos de ansiedade em uma amostra nacionalmente representativa. **O Jornal de Doenças Nervosas e Mentais**, v. 194, n. 11, p. 818-825, nov. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.nmd.0000244481.63148.98>.

CORREIA, T. S. **O insucesso escolar no ensino superior: estudo de caso dos alunos de licenciatura que se dirigem ao Núcleo de Aconselhamento**

Psicológico do Instituto Superior Técnico. 2003. Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2003.

GOMES, M. F. S. **Estudo da automedicação infantil em uma região administrativa no município do Rio de Janeiro.** 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

LIMA, A. da S.; SANTOS, K. M.; FREITAS, L. A. A.; CARNEIRO, D. O.; OLIVEIRA, W. N. F. Automedicação em estudantes universitários no Brasil: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, e3212842787, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i8.42787.

NETO, D. J. P.; SILVA, F. O.; ALVES, J.; CORREIA, S. M. B.; LEDO, T. V. de O. Self-medication in medical students: A systematic review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, e92121143705, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i11.43705.

RASANIA, S.; DAMBHARE, D.; PRIYANKA; SRIVASTAVA, A.; RASANIA, P. A study of self-medication practices among medical students. **International Journal of Research in Medical Sciences**, v. 11, n. 5, p. 1741-1745, May 2023. Disponível em: <https://imsear.searo.who.int/items/7a457bf0-fe7f-4c66-a0dc-c9a43fa289d5>. Acesso em 10 de novembro de 2025.

REZENDE, G. S.; PINTO, J. C. Self-medication and its impacts on public health in Brazil. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 14, n. 5, p. e3514548627, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i5.48627.

SILVA, D. R.; MARTINS, A. C.; SOUZA, L. B.; PEREIRA, T. M. Self-medication practice among medical students: prevalence and associated factors. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e52101118861, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.18861.

TESSER, C. D. Medicalização social (I): o excessivo sucesso do epistemicídio moderno na saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, n. 19, p. 61–76, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000100005>.

TOMASI, E.; SANT'ANNA, G. C.; OPPELT, A. M.; PETRINI, R. M.; PEREIRA, I. V.; SASSI, B. T. Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbana de Pelotas, RS. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 10, n. 1, p. 66-74, 2007.